
Black Mirror: Relações Sociais, Memória e Tecnologia¹

Martha Fernanda Alves dos SANTOS²

Luan Duarte ROMÃO³

Aylany Gomes MAIA⁴

Alessandro W. G. R. FERNANDES⁵

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

O presente artigo objetiva explicar a problemática da relação sociedade, memória e tecnologia, compreendendo que as relações sociais desenvolvidas via tecnologia virtual, internet, podem interferir diretamente na construção de memórias individuais e coletivas. Dessa forma, “Toda a sua história”, terceiro episódio da primeira temporada da série Black Mirror, será o nosso objeto de análise. A metodologia tem base qualitativa e relaciona com contribuições de autores da cibercultura como Manuel Castells, André Lemos, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Black Mirror; Sociedade, Memória, Tecnologia, Cibercultura.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma conjuntura de atualização constante das tecnologias. Isso traz influência em diversos aspectos que, de acordo com Castells (2006, p. 17), não é a tecnologia que determina a sociedade, ela é de fato a sociedade em si. A chamada sociedade em rede é um dos aspectos que auxiliam nos processos de evolução da comunicação. Dentre eles, estão também a produção social, responsável pela construção de uma cultura de redes que se interligam e que acabaram moldando o meio, de maneira a qual, passaram a constituir e influenciar o sujeito; nessa hipótese, a internet (LE MOS, 2016).

Esse sistema de comunicação oferece uma interação social regada de flexibilidade, adaptabilidade e permite uma mescla de culturas diferentes e hibridizadas.

1 Trabalho apresentado no II 5 – Comunicação Multimídia do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

2 Estudante do 5º Semestre do curso de Jornalismo - UFCA, e-mail: fehaves0125@gmail.com

3 Estudante do 5º Semestre do curso de Jornalismo - UFCA, e-mail: luanduarte14@gmail.com

4 Estudante do 5º Semestre do curso de Jornalismo - UFCA, e-mail: lannahmaia@hotmail.com

5 Orientador. Professor da disciplina Jornalismo Digital I (2016.2) do curso de Jornalismo - UFCA, e-mail: alessandroen@gmail.com

Nesse sentido, as redes permitem uma maior "liberdade", sendo responsáveis pela difusão de uma série de ideologias, informações e conceitos a cada segundo. Isso influencia tanto dimensões sociais e culturais, quanto econômicas e científicas.

Essas redes de informação, com uma atenção maior para a internet, hoje não são unicamente o espaço onde circulam o capital, as finanças, mas também um lugar de encontro de multidão de minorias e comunidades marginalizadas ou de coletividades de pesquisa e trabalho educativo ou artístico.

O outro processo de globalização transformador na sociedade foi a fotografia, que permitiu a fragmentação do tempo e respondeu imediatamente aos anseios dos indivíduos no sentido de obter o almejado “registro absoluto” da realidade (LEITE; SILVA, 2012). E que desde o século XIX vem carregado de desenvolvimento tecnológico, inaugurando dessa maneira, um período de rápido avanço. É importante salientar que durante essa época, a fotografia entrou em difusão, por uma maior abrangência do uso, qualidade técnica e barateamento, permitindo que grupos minoritários pudessem desfrutar desse campo.

Além de ser instrumento de memória, a fotografia exerce influência no imaginário das pessoas e traz junto com a técnica, a possibilidade da reflexão sobre o ver e o pensar, embalado em um misto de sensibilidade. Com os avanços tecnológicos, ela começou a refletir sobre a internet, trazendo uma relação de parceria com as redes. Quando juntas, esses dois campos representam poder.

Entrelaçados nesses dois processos citados, encontramos a memória e a imagem construindo socialmente os indivíduos. A primeira permite manter períodos vividos e que foram guardados na mente. Já a segunda, de acordo com McLuhan (2000), tem o poder de saltar sobre fronteiras nacionais e preconceitos, seja para o bem ou para o mal. Além disso, é importante compreender que ambos se unem porque através da imagem resgatamos as memórias, voltando ao passado e recordando momentos vividos.

A INTERNET COMO TECIDO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Antes do processo de mundialização das tecnologias, a internet era um espaço "isolado" de cientistas, hackers e grupos contra culturais. Com as transformações

tecnológicas, indivíduos, instituições e a própria sociedade em geral se tornaram adeptos das redes, modificando-as e transformando-as (CASTELLS, 2001). A partir daí a internet começa a influenciar direta e indiretamente comportamentos e construções culturais.

O processo de globalização é o principal influente nesse processo, pois ao longo dos anos as coisas evoluem, tornando os indivíduos seres digitais, que se não utilizam determinado tipo de aparelho tecnológico ou rede social, são tratados com estranheza, pois a dependência tecnológica é comum na atualidade.

Por meio dessa lógica, o trabalho traz questionamentos de como a tecnologia interfere nas relações interpessoais, entendendo que estas podem ser moldadas pelas memórias fotográficas. Percebendo que “a internet é um poderoso meio de divulgação de histórias e memórias. Ela pode e deve ser usada como um instrumento de preservação de registros e evitar processos institucionalizados de esquecimento.” (HENRIQUES, 2014, p. 34).

Através da análise de três cenas do terceiro episódio da 1ª temporada da série “Black Mirror”, é possível compreender dimensões da internet além do senso comum. No episódio, um dispositivo chamado de “grão” funciona como um tipo de memória extra que grava todos os momentos vividos por cada indivíduo que usa. Ele é grande influenciador das ideias do convívio diário, podendo até causar conflitos, como é o caso do casal Liam (Toby Kebbell) e Ffion (Jodie Whittaker).

De acordo com Wolton (2007), devido às mudanças de momentos e das fases da vida, não se vê mundo da mesma maneira e não se utiliza as informações e os conhecimentos da mesma forma. Refletindo assim, que os aparelhos celulares e as redes sociais podem transformar culturas, sendo altamente influenciadas pelas novas tecnologias inseridas na sociedade.

No episódio analisado, o processo de rememoração das vivências cotidianas é substituído por um aparelho chamado Grão: que é implantado atrás da orelha do usuário e passa a registrar ininterruptamente tudo o que acontece — seus olhos viram câmeras ligadas 24h por dia, onde as imagens salvas podem ser vistas individualmente, numa espécie de transe e ainda transmitidas em qualquer tela, para serem vistas por outras pessoas. Dessa maneira, entendemos que a tecnologia pode moldar as relações sociais estabelecidas entre os personagens, influenciando a forma que se relacionam ao decorrer

da história e como constroem suas memórias. Fazendo perceber que, nesse universo feito de imagens, o real não tem mais origem nem realidade (BRISSAC; PEIXOTO, 1988).

A TECNOLOGIA COMO LUGAR DE TRANSFORMAÇÃO DA MEMÓRIA

Todos os momentos são registrados e compartilhados nas redes sociais criando um tipo de "álbum" ou "banco de dados",

As memórias de uma determinada pessoa, seja através de gravações de depoimentos orais, ou mesmo em obras biográficas, não podemos deixar de levar em conta o fato de que a memória não é uma fotografia precisa dos fatos, mas as sensações que restaram dos fatos vividos. Não se trata de reproduzir os fatos, tarefa praticamente impossível, mas lembrar do que se passou. E isso é a memória. (HENRIQUES, 2014, p. 36).

Já no episódio analisado a situação é completamente diferente. Os personagens possuem todas as suas memórias arquivadas, desde e os momentos felizes, os mais compartilhados, até momentos de tensão. Isso acaba se tornando um momento nostálgico e memorativo, onde as imagens obtêm poder modificando o comportamento dos personagens em relação a construção das memórias.

Ao longo do episódio, a tecnologia adentra a memória, modificando o comportamento das pessoas em relação às construções de vivências e experiências tanto individuais quanto coletivas. Dessa maneira, percebe-se uma lógica do eco (BAITELLO-JUNIOR, 2005), onde as imagens começam a responder com mais imagens, gerando assim, uma crise de visibilidade. Em suma, seria uma busca incansável de sedação sem sedução. Isso se torna claro pelas paranóias e falta de controle do personagem principal, que se depara com memórias que afetam diretamente âmbitos da sua vida. Causando reflexão de como essas tecnologias podem ser mazelas nos grupos sociais.

É importante salientar que a trama foi escolhida por apresentar uma relação bem próxima com a atualidade, onde as redes sociais podem gerar conflitos entre as mais diversas relações. Deixando claro, quanto a Internet pode obter poder sobre seus

usuários quando o uso é indevido. É perceptível que nas relações interpessoais, a Internet se faz presente de forma massiva, principalmente com as redes sociais, onde passamos a viver em duas realidades: virtual e o mundo real. Quando alguém é excluído desse ambiente virtual, por vezes pode significar uma "exclusão" da sociedade.

BLACK MIRROR: A REALIDADE DE UMA SOCIEDADE

O desafio que o seriado britânico Black Mirror apresenta em seus episódios, em uma média de 1 hora de duração cada, produzido pela Netflix, é tentar explicar sobre como chegaremos no futuro, que pode não estar tão distante, com toda essa tecnologia.

O episódio analisado em questão foi exibido no dia 18 de dezembro de 2011 e é o terceiro e último episódio da primeira temporada dessa série de ficção científica e tecnológica, e carrega o título "The Entire History of You", adaptado para o português: "Toda a Sua História". O episódio tem duração de 44 minutos, e foi dirigido por Brian Welsh e escrito por Jesse Armstrong.

Os personagens principais são Liam Foxwell interpretado por Toby Kebbell, e Ffion Foxwell (Jodie Whittaker), pois a série trata de diferentes relacionamentos, onde indivíduos vivem em uma dimensão alternativa, com uma espécie de "grão" que é conectado a uma certa lente ocular e implantado atrás das orelhas, onde tem um papel primordial de registrar tudo aquilo visto pelo olho nu e escutado pelo ouvido.

Essa tecnologia permite uma articulação na reprodução, pois, memórias podem ser reproduzidas por uma espécie de projeção pelos próprios olhos, ou ser transmitido em uma tela com o auxílio de um pequeno controle remoto.

O personagem Liam Foxwell, advogado, em uma das cenas principais, uma seleção para emprego, após a entrevista tem a capacidade de revê-la através do dispositivo, permitindo um sentimento de confusão. Posteriormente, Liam vai a um jantar realizado por alguns amigos de sua esposa. Ao chegar, se depara com Ffion falando com um homem que ele não conhece. Em seguida, a esposa apresenta Jonas (Tom Cullen) com um tom irônico de quem escondia algo.

Durante o jantar começam a falar sobre a entrevista, fazendo com que o Liam se sentisse constrangido, pela pressão para reproduzir a cena para as pessoas analisarem

sua performance. Liam, através de olhares, desconfia de um olhar diferente de Ffion para Jonas, percebendo que ela é a única que ri das piadas contadas pelo personagem.

Ao retornarem para casa, Liam desconfia de Ffion deduzindo um possível relacionamento com Jonas. Ffion acaba revelando a existência de uma relação extraconjugal de seis meses, acarretando em uma briga, seguida de uma reconciliação e logo após relação sexual, na qual, preferem ligar as suas lentes e retornar a memórias passadas do que construir uma nova memória ou simplesmente viver o agora.

Após a cena, Liam dedica-se a re assistir algumas cenas do jantar passado, enquanto se embebada. Na manhã seguinte, ele indaga o porquê das risadas de Ffion durante as piadas do seu “amigo”. E logo em seguida, acaba partindo em direção a casa de Jonas, ameaçando-o a arrancar seu “grão” se não excluía-se as imagens que continham Ffion.

Quando retorna para casa, pede para a esposa reproduzir suas memórias com Jonas, descobrindo uma relação sexual entre ambos há 18 meses, resultando em uma traição no próprio quarto do casal. Além disso, o ocorrido foi na mesma época em que a filha de Liam e Ffion foi concebida, despertando uma fúria no protagonista.

Nas últimas cenas do episódio, Liam está em casa sozinho, assistindo gravações das suas memórias mais felizes com Ffion e sua suposta filha, voltando gradativamente a realidade se vendo completamente solitário. Isso acarreta, em um desespero imenso, resultando em uma cena de ápice, onde o protagonista arranca o seu “grão”, localizado atrás da orelha, com o auxílio de uma arma branca. Obtendo a remoção total das memórias, chegando ao fim do episódio.

CENAS QUE REFLETEM O COTIDIANO

A análise obedece a uma seleção de três cenas que representam a problemática do artigo. Levando em conta que, os sistemas tecnológicos são socialmente produzidos e que a internet ascendeu novos padrões de interatividade social (CASTELLS, 2001), pretende-se desmontar cada cena selecionada, analisando as falas e os elementos presentes na trama, sejam eles explícitos ou não.

Cena I - Aeroporto - (3:32 à 4:23)



No episódio, para embarcar em aviões é necessário que todos os usuários além de passem no detector de metais, mostrem suas memórias. É a forma como a série faz referência às medidas de anti terrorismo adotadas nos Estados Unidos.

Na cena, os agentes de segurança do próprio aeroporto pedem para que o personagem Liam Foxwell mostre os relatos dos últimos dias de sua memória, de forma rápida. O aplicativo do computador reconhece o nome, o passado, as pessoas com quem estiveram, entre outras coisas. E dessa forma é violada a sua privacidade a ponto de estimular uma segurança.

Para ser analisada a cena, é unicamente necessário observar duas coisas: o computador, e a reação de Liam. No computador há uma espécie de aplicativo que se conecta rapidamente ao grão do passageiro, o que indica um acesso rápido da internet, isso nos mostra o quão forte a capacidade que a internet pode chegar.

A união da rapidez da internet através com a criação desse dispositivo, leva a algumas pessoas chegarem a não se incomodar com o fato de desconhecidos verem o que você viveu, através das imagens, a troca de uma segurança nacional, é uma questão

cultural que ficou normalizada.

A comunicação aliada a internet, hoje, segundo Castells (2001) é fruto das transformações de acordo com as nossas necessidades, e o avanço é tão dimensional que moldou o meio, como numa rede social. Hoje, é necessário a recorrência judicial para se ter acesso a espaços privados online, já no filme há uma maior facilidade de acesso a informações pessoais.

Cena 2 – Jantar entre amigos- (11:26 à 13:35)



Amigos antigos de Ffion (Jodie Whittaker) se reúnem para um reencontro na casa de Lucy (Amy Beth Hayes). Toda a conversa está sendo conduzida por Jonas (Tom Cullen), enquanto isso o protagonista Liam (Toby Kebbell) observa as atitudes da sua mulher em relação às piadas do personagem. Posteriormente esse momento, Hallam (Phoebe Fox), que não possui memória granular, diferente dos presentes na mesa, aparece.

Quando isso é revelado percebe-se um ar de tensão entre todos, pois, para eles é inimaginável viver sem esse compartimento de memórias, deixando clara, a dependência do aparelho tecnológico. A tecnologia cresce como “coisa”, que invade privacidades e interferem de forma direta nas relações interpessoais criadas. (LEMONS, 2016).

É perceptível na cena o quanto apavora os personagens o fato de Hallam (Phoebe Fox) não possuir a memória granular. As expressões de espantos e os rostos tenebrosos deixam claramente uma indiferença com Hallam, estabelecendo uma lógica etnocêntrica entre quem usa o grão, subentendendo-se que possuir esse dispositivo

estabelece uma superioridade em relação que não usassem-no.

Trazendo a realidade, pode-se relacionar com sujeito que não participam de redes sociais virtuais. Basicamente, o capital social e cultural de determinado indivíduo que, não sucumbe ao mundo das redes, cai gradativamente.

Também destacamos na cena a indignação da personagem Collen (Rebekah Staton), que se vê revoltada com a situação e se mostra totalmente dependente do dispositivo. Deixando clara dessa maneira os efeitos de dependência tecnologia.

Cena 3 – Crise do Personagem principal (37:03 à 47:21)



Liam (Toby Kebbell) fica desconfiado da relação entre Ffion (Jodie Whittaker) e Jonas (Tom Cullen). Após o jantar na casa de Lucy (Amy Beth Hayes), Liam passa a sondar sua esposa sobre fatos do seu passado com Jonas. Sua ressaca era grande, mas mesmo assim ele persiste em ingerir bebida alcoólica, até que resolve dirigir. Sua memória granular avisa que ele está impossibilitado, mas ele finge não entender. Seu destino foi a casa de Jonas, onde ele passa a ameaçá-lo e obriga-o a excluir todas as imagens que ele tem de Ffion.

Quando Jonas faz isso, Liam percebe que sua esposa mentiu e que suas relações com seu ex-namorado não tinha ficado no passado e com isso vai tirar satisfações com ela. A partir daqui, inicia-se a cena escolhida. Os personagens discutem de forma espantosa, surgindo no protagonista a dúvida se é ou não o pai da Jody, obrigando Ffion a mostrar o dia que ela teve relações sexuais com Jonas. O casal se separa e Liam permanece na casa recordando os momentos que passou ao lado de sua esposa e filha. Para fugir daquilo, ele resolve fazer a remoção da memória granular,

finalizando o episódio.

As relações interpessoais sofrem influência a partir dos avanços tecnológicos que a sociedade vai passando ao longo dos anos. De acordo com Castells (2006, p. 17),

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos [19]60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade.

A influência dos paradigmas tecnológicos que Manuel Castells se refere, são essas ligações do real com o virtual. Mesmo quando o indivíduo tem pouco acesso ao virtual, ele está relacionado, pois para Castells (2006) por mais que sejamos adeptos modelo tecnológico, ele é o nosso ponto de partida para qualquer caminho que nós acreditamos seguir no nosso futuro.

Na cena analisada, Liam usa o grão como artefato de descoberta para a traição de sua esposa. Se os personagens não fossem dependentes desse dispositivo, ele não seria predominante no seu relacionamento com Ffion, sua esposa. Na era que vivemos, as redes sociais são muitas vezes mais importante do que os fatos do dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES

O processo de construção das relações são moldadas cotidianamente pelas redes. Vínculos são feitos e desfeitos com apenas um clique ou aparições de imagens. Permitindo a existência de uma sociedade extremamente formada pela Internet, e de memórias formadas através da lógica de dependência da tecnologia.

As cenas selecionadas para a análise refletem o quanto as memórias são transformadas pela tecnologia e, nesse sentido, modificam as relações sociais. Na primeira cena, a memória granular do personagem Liam (Toby Kebbell) passa a ser mais importante do que o porte de documentos físicos. A memória unida a tecnologia passa a ser reflexo do cotidiano.

A cena dois demonstra o quanto a dependência tecnológica é responsável pela

estranheza à personagem que possui o "Grão". A personagem Hallam (Phoebe Fox) é a única que não possui a tecnologia e todos ficam perplexos como a mesma consegue viver sem aquilo. A última cena analisada evidencia a centralidade da tecnologia sobre a memória biológica, sendo responsável por toda a discussão entre Liam e Ffion (Jodie Whittaker).

Consideramos dessa maneira que, essa proximidade do real que a tecnologia e especificamente a cibercultura possibilita, avança cotidianamente a ponto de atingir dimensões extremas e modificar a vida de grupos, sua história e suas formas de moldar a memória.

REFERÊNCIAS

BAITELLO-JUNIOR, N. As núpcias entre o nada e a máquina: algumas notas sobre a era da imagem em lugar do corpo. In: KRAUSE, Gustavo Bernardo (Org.). **Literatura e ceticismo**. São Paulo: Annablume, 2005.

BRISSAC-PEIXOTO, N. O Olhar do Estrangeiro. In: NOVAES, Aduino. Org. **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MCLUHAN, M. Visão, Som e Fúria. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da cultura de massa**: introdução, comentários e seleções de Luiz Costa Lima. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2000.

LEMOES, André. Coisas. **Correio do Povo**, Caderno de Sábado, Porto Alegre, 26 de março de 2016.

CASTELLS Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede**: do conhecimento à ação política. Lisboa, Portugal: Centro Cultural de Belém; Imprensa Nacional - casa da Moeda, 2006.

LEITE, Marcelo Eduardo; SILVA, Carla Adelina. Imagens Múltiplas: Algumas considerações sobre a(s) fotografia(s) do Século XIX. **Revista Eletrônica História em Reflexão**: Vol.6, n. 12- UFGD – Dourados, MG. Jul/Dez 2012

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. **Os rastros digitais e a memória dos jovens nas redes sociais**. 2010. 160 f. Tese. Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014